



De boas intenções

Perguntas para pensar ou conversar sobre arte, carreira, universidade, pose crítica, burocracia cultural e outras formas de fracassar com convicção.

O livro não está interessado em contar uma história só, mas em acumular pequenas cenas de deformação. O alvo não é exatamente a arte, nem a política, nem a universidade, mas o jeito como tudo isso vira linguagem, prestígio, projeto e rotina de sobrevivência no capitalismo tardio. O guia ajuda a observar o efeito de conjunto sem transformar cada microconto em proposta para edital.



AUTOR Douglas Domingues

edições fuinha · 2026 · 5 blocos · ISBN impresso 978-65-84058-06-4

Também publicado em 10 × 15 cm (2025), ISBN 978-65-84058-02-6. A edição atual é 15 × 21 cm (2026), ISBN 978-65-84058-06-4.

Um circuito, dois jeitos de passar vergonha

Por conta própria

Marque as situações que parecem familiares demais e diferencie crítica de fora, autocritica e simples vingança com boa pontuação.

Com outras pessoas

Cada pessoa escolhe uma cena do circuito cultural e explica o mecanismo de prestígio ou fracasso em jogo. Trocar nomes por pseudônimos reduz a chance de processo.

Como usar

- Escolha dois ou três blocos. O livro é curto, e o guia também precisa ter um mínimo de vergonha na cara.
- Se a conversa ficar abstrata demais, volte para as situações concretas: edital, parecer, circuito cultural, ressentimento, autopromoção, precariedade e pose.
- Se você começar a se reconhecer em algum personagem, ótimo. O livro provavelmente queria exatamente esse constrangimento.

Antes de entrar no assunto

1. O livro te pegou mais pelo humor seco, pela maldade ou pelo reconhecimento meio triste de certos ambientes?
2. Você leu esses textos como contos, sketches, vinhetas ou pequenas teses disfarçadas de piada?
3. O alvo principal te parece ser a cena literária, a universidade, a esquerda cultural, o próprio autor ou tudo isso junto, num bolo pouco higiênico?

Se der branco: Não cobre de cada microconto uma tese completa. O livro ganha força por repetição, variação e insistência. Pergunte que mundo ele monta no conjunto e que tipo de sujeito ridiculariza, protege ou expõe.

4. Em que ponto a graça do livro deixa de ser só gracinha e começa a produzir incômodo real?

Percursos pelo fracasso

Leitura corrida

Leia o livro inteiro e observe o efeito de acúmulo. É a melhor forma de perceber como a sátira vai se espessando sem precisar de enredo longo.

Circuito cultural

Concentre a leitura nos textos que satirizam editais, validação, carreira, crítica e profissionalização da sensibilidade.

Humilhação produtiva

Use o livro para discutir fracasso, autoparódia, ressentimento e a conversão de quase tudo em performance ou capital simbólico.

Depois de tudo

1. No fim, o livro te parece mais cínico, mais melancólico ou mais generoso do que parecia no começo?
2. A sátira aqui desmonta um meio social específico ou fala de um modo mais amplo de viver, trabalhar e performar consciência hoje?
3. Que tipo de leitor tende a rir mais com este livro: quem conhece bem esse circuito ou quem está vendo tudo de fora?
4. Se você tivesse que resumir De boas intenções em uma frase, puxaria mais para autópsia de meio cultural ou para coleção de pequenas desgraças contemporâneas?

Entrada no circuito

Douglas Domingues / bloco / p. 5-8

A abertura do livro instala um universo em que arte, pensamento crítico e vida intelectual já aparecem contaminados por linguagem de validação, mediação e pertencimento. Em vez de apresentar grandes ideias, os textos preferem mostrar o desconforto de quem entra nesse circuito tentando não ser engolido por ele.

Palavras suspeitas: cena literária / validação / pertencimento / pose / precariedade

Para começar sem cerimônia

1. Que detalhe desses primeiros textos mais te convence de que o livro sabe exatamente de que meio está zombando?
2. A entrada nesse universo te parece mais ridícula, mais deprimente ou mais familiar do que deveria?
3. O livro já chega debochando de fora ou falando de dentro, com culpa compartilhada?

Para pensar além da conta

1. Como o livro constrói rapidamente um mundo social reconhecível sem precisar explicar demais suas regras?
2. O que muda quando a sátira atinge um meio que depende tanto de linguagem, prestígio e autoconsciência?
3. Por que o desconforto de pertencer parcialmente a esse circuito parece tão central aqui?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Burocracia com sensibilidade

Douglas Domingues / bloco / p. 9-12

Nestes textos, pareceres, editais, curadorias, filtros institucionais e discursos de legitimidade aparecem como máquinas que prometem cuidado, mas frequentemente produzem esvaziamento e controle. A comicidade nasce do atrito entre linguagem elevada e funcionamento mesquinho.

Palavras suspeitas: edital / burocracia / instituição / parecer / controle

Para começar sem cerimônia

1. Qual aspecto te parece mais engraçado aqui: o jargão, a falsa delicadeza ou a violência administrativa travestida de critério?
2. Você sente que o livro exagera esse universo ou só descreve com um pequeno aumento de contraste?
3. Tem algum momento em que a burocracia parece mais absurda justamente por soar plausível demais?

Para pensar além da conta

1. Como o livro transforma a linguagem institucional em material cômico sem perder a dimensão política do problema?
2. Esses textos atacam pessoas específicas ou uma forma de organização da cultura baseada em mediação infinita?
3. O que a promessa de sensibilidade encobre quando passa pelo filtro da máquina burocrática?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Boas intenções e autoengano

Douglas Domingues / bloco / p. 13-16

O centro moral do livro talvez esteja aqui: sujeitos que se pensam críticos, conscientes ou generosos, mas operam dentro de lógicas de prestígio, ressentimento, autoproteção e disputa simbólica. A graça amarga vem do fato de que quase ninguém está completamente inocente.

Palavras suspeitas: autoengano / ressentimento / prestígio / consciência / vaidade

Para começar sem cerimônia

1. Você acha que o título do livro acusa mais hipocrisia deliberada ou boa-fé capturada por estruturas ruins?
2. O livro parece cruel com seus personagens ou só realista demais com a mistura de idealismo e vaidade?
3. Qual texto ou situação te fez pensar 'infelizmente isso é bem possível'?

Para pensar além da conta

1. Como a sátira funciona quando o problema não é vilania simples, mas contradição incorporada?
2. O livro deixa algum espaço para boa intenção de verdade ou já trata tudo como moeda gasta?
3. Por que a combinação de consciência política e interesse pessoal produz um campo tão fértil para humor ruim e ótima literatura?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Fracasso, performance e sobrevivência

Douglas Domingues / bloco / p. 17-20

À medida que o livro avança, a figura do artista, crítico ou trabalhador cultural vai ficando menos heroica e mais funcionalmente derrotada. Mas o fracasso não aparece puro: ele já vem embalado como estilo, identidade, discurso e estratégia de permanência.

Palavras suspeitas: fracasso / performance / sobrevivência / trabalho cultural / identidade

Para começar sem cerimônia

1. O livro ri do fracasso ou mostra como até o fracasso pode virar capital simbólico?
2. Há compaixão aqui ou só escárnio bem calibrado?
3. Você sente que esses textos falam só de artistas e acadêmicos ou de um modo mais geral de existir hoje?

Para pensar além da conta

1. Como o livro relaciona precariedade material e performance subjetiva?
2. O fracasso aparece como derrota, pose, defesa psíquica ou método de adaptação? Talvez tudo ao mesmo tempo.
3. Por que é tão difícil separar crítica legítima de autoparódia nesse tipo de universo?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Saída torta

Douglas Domingues / bloco / p. 21-24

O final não oferece purificação nem resposta edificante. O livro fecha insistindo numa percepção desagradável: mesmo quando enxerga bem seus vícios, esse meio continua operando, reproduzindo-se e chamando isso de sensibilidade, projeto ou intervenção. A lucidez não salva ninguém, mas pelo menos rende alguma boa literatura.

Palavras suspeitas: cansaço / reprodução social / lucidez / cinismo / literatura

Para começar sem cerimônia

1. O final do livro te deixa com sensação de diagnóstico fechado ou de bagunça irresolvida?
2. Você sente que o livro termina mais cansado, mais afiado ou mais resignado?
3. A falta de saída clara te frustra ou combina perfeitamente com o projeto?

Para pensar além da conta

1. O que significa terminar um livro satírico sem oferecer redenção, alternativa ou mesmo grande revelação?
2. A lucidez crítica aqui tem alguma potência transformadora ou serve só para tornar o desastre mais articulado?
3. Por que essa saída torta talvez seja a única forma honesta de fechar um livro como este?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Guia capenga de leitura das edições fuinha.

Use sozinho ou em grupo. Resultados intelectuais não garantidos.

edicoesfuinha.com.br/guias/de-boas-intencoes